

Terapia assistida por animais (TAA) ou atividade assistida por animais (AAA): incorporação nas práticas integrativas e complementares no SUS

Animal assisted therapy (aat) or animal assisted activity (aaa): incorporation to SUS integrative and complementary practices

Recebido em: 30/05/2019

Aceito em: 31/10/2019

Maria Aparecida NICOLETTI; Priscila Rodrigues MANUEL
Departamento de Farmácia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo. Avenida Professor Lineu Prestes, 580, CEP 05508-900. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: nicoletti@usp.br

ABSTRACT:

Animal-Assisted Therapy (AAT) is a therapeutic resource in which the human-animal relationship is used to promote the physical, social, emotional, and cognitive functions of people. The main goal is to evaluate the results obtained by the practice of AAT in different diseases and highlight the experiences that can be introduced in Public Health Policies, such as Integrative and Complementary Practices. A narrative literature review was carried out on scientific databases as well as national and international institutional sites. Animal-Assisted Therapy or Animal Assisted Activity is used as an intervention at different levels of care, according to people's needs. Among the main benefits, can be highlighted the decrease in heart rate and blood pressure; the improvement of the patients' and the professionals' moods; the humanization actions at the hospital environment; the decrease of the perception of pain; cholesterol levels reduction; the welfare and improvement of the verbal language and motor condition. Therefore, AAT can brings benefits in different types of treatment and should be included among the Unified Health System Integrative and Complementary Practice

Keywords: Animal-Assisted Therapy; Animal-Assisted Activity; Integrative and Complementary Practices

RESUMO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um recurso terapêutico que utiliza a relação humano-animal na promoção da saúde física, social e emocional, bem como para melhorar as funções cognitivas das pessoas. Uma revisão da literatura foi realizada sobre resultados da Terapia Assistida por Animais em diferentes enfermidades. Foi realizada revisão do tipo narrativa sobre Terapia Assistida por Animais em bases científicas de dados como: *Scientific Electronic Library (SciELO)*, *US National Library of Medicine – National Institutes of Health (Pubmed)*, *Scifinder (MedLine)*, *sites institucionais nacionais e internacionais de interesse*. A Terapia Assistida por Animais ou Atividade Assistida por Animais (AAA) é utilizada como intervenção em diferentes níveis de cuidados e de pessoas. Dentre os principais benefícios, podem ser citados: diminuição

da frequência cardíaca e pressão arterial; melhora do humor do paciente e da própria equipe de profissionais; favorecimento da humanização no ambiente hospitalar; diminuição da percepção da dor; queda nos níveis de colesterol; promoção de bem-estar; melhora nas relações interpessoais; redução de depressão e demência; melhora na linguagem verbal e na condição motora. Assim, com base nas experiências, pode ser sugerida a inclusão desta prática no Sistema Único de Saúde por meio da Política de Práticas Integrativas e Complementares.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais, Atividade Assistida por Animais, Práticas Integrativas Complementares

INTRODUÇÃO

A relação entre ser humano e o animal existe há muito tempo e em algumas crenças e culturas, os animais eram vistos como sagrados, fleis e protetores. O uso dos animais como instrumento auxiliar na recuperação e tratamento dos pacientes teve seu primeiro registro em 1972 na Inglaterra. No Brasil, por sua vez, a psiquiatra Nise de Oliveira, em 1946, fundou o Serviço de Terapia Ocupacional que utilizava gatos como coterapeutas em pacientes como distúrbios mentais no Rio de Janeiro (1).

Por outro lado, o bem-estar vinculado ao convívio com o animal tem sido pesquisado ao redor do mundo e, como consequência, tem sido produzido conhecimento capaz de fornecer subsídio para a elaboração de diretrizes para os diversos tipos de utilização de animais na terapia.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um recurso terapêutico que utiliza a relação humano-animal com o intuito de promover a saúde física, social, emocional e melhorar funções cognitivas das pessoas (2). Outras iniciativas relacionadas ao convívio com animais têm sido avaliadas, como a Educação Assistida por Animais (EAA) que é um tipo de Intervenção Assistida por Animais (IAA) utilizada no contexto escolar educacional, com crianças e adolescentes inseridos no sistema educacional público ou privado de classes regulares ou especiais (3).

A Atividade Assistida por Animais (AAA) é outro recurso, mais casual e sem esquema fixo com animais (por exemplo, a presença de animal em clínica odontológica pediátrica para a redução da ansiedade inicial dos pacientes infantis na sala de espera) (4).

Intervenções Assistidas por Animais (IAA) é o termo “guarda-chuva” utilizado para o conjunto de intervenções nas quais o animal exerce papel central (3).

A interação com animais treinados em critérios pré-estabelecidos de comportamento e saúde, em uma intervenção dirigida em ambientes hospitalares e clínicas de reabilitação, pode promover diversos benefícios como: diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial; melhora do humor do paciente e da própria equipe médica; diminuição da percepção da dor; queda nos níveis de colesterol; melhora na condição motora (5). Além disso, em hospitais, a terapia com animais é uma eficiente estratégia no processo de humanização, uma vez que as atividades melhoram o relacionamento interpessoal entre os profissionais da Saúde e pacientes internados, estabelecendo uma relação de confiança e, dessa forma, transforma um ambiente costumeiramente estressante (6). Um estudo, envolvendo o uso de cães, realizado em hospital com pacientes submetidos à artroplastia total, mostrou o efeito positivo no nível de dor dos pacientes e na satisfação com a permanência hospitalar. Após a terapia assistida por animais, houve melhora da recuperação pós-operatória imediata em um grupo de voluntários (7).

Outro cenário da utilização da TAA refere-se ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) que é caracterizado por comprometimento da interação social, da comunicação e do comportamento. Há evidências de sucesso na inserção de um cão em Terapia Assistida por Animais, para indivíduos com transtorno de espectro autista (8). Isto reforça a importância da intervenção, nesta população, utilizando condutas que fomentem a interação social e a comunicação (9).

Em relação à população idosa residente em instituição de longa permanência, o uso da TAA foi benéfico, resultando em melhorias no desempenho cognitivo dos idosos (10).

Uma das limitações do emprego das Terapias Assistidas por Animais (TAA) ou Atividades Assistidas por Animais (AAA) é o custo. Os animais com mais destaque nestas técnicas são cães, gatos, cavalos e golfinhos (cinoterapia, ronronterapia, equoterapia e delfinoterapia, respectivamente). Embora a manutenção e o cuidado de alguns animais sejam de custo baixo, a grande maioria constitui custo elevado, dificultando a utilização dessas terapias para todos os grupos sociais.

O exemplo mais comum é o cão. Apesar de ser um animal muito encontrado entre as famílias, para ser utilizado em IAA, que em alguns casos envolve tarefas complexas, há necessidade de treinamento, alimentação especial, etc, o que torna o processo oneroso. Outro exemplo refere-se à terapia com golfinhos, que ainda não é disponibilizada no Brasil.

Embora onerosa, a relação animal/paciente é benéfica, eliminando a sensação de dor para o homem e, para o animal, o afeto transmitido é percebido (11). Contudo, apesar dos benefícios, o emprego da TAA ainda é pequeno no Brasil. E considerando a potencial melhora da qualidade de vida proporcionada por intervenção via TAA, a sua intensificação deve ser fomentada e divulgada.

Dessa forma, o objetivo primário foi avaliar o potencial da Terapia Assistida por Animais como instrumento importante de intervenção dirigida no tratamento de pacientes com agravos relacionados com a saúde mental, hospitalizados, idosos e crianças e na integração de equipes multidisciplinares. Além disso, relatar experiências bem-sucedidas no ambiente profissional e doméstico. Também, torna-se importante divulgar a prática como parte das atividades relacionadas à Educação em Saúde, para conscientizar a população leiga e profissional que essa relação estabelecida com ética às pessoas e aos animais é possível, e traz benefícios a todos os envolvidos no processo.

Nesse contexto é necessário evidenciar as experiências exitosas em diferentes contextos para que justifiquem a incorporação dessas terapias Po-

líticas Públicas de Saúde relacionadas a práticas integrativas e complementares.

MÉTODO

Este trabalho consiste em uma reflexão sobre os benefícios decorrentes da Terapia Assistida por Animais (TAA) em diversos contextos disponíveis, por meio de busca em bases científicas de dados como: *Scientific Electronic Library* (SciELO), *US National Library of Medicine – National Institutes of Health* (Pubmed), *Scifinder* (Medline), *sites* institucionais nacionais e internacionais de interesse e outros documentos que contribuíram para os objetivos propostos.

Os artigos foram inicialmente selecionados por meio da leitura dos títulos e dos resumos. Foram considerados artigos redigidos nos idiomas inglês e português publicados, principalmente, a partir de 2000. Aqueles relacionados ao tema, tiveram a leitura do texto na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cenário da utilização do TAA/AAA

Influência da TAA em idosos em diferentes níveis de enfermidades. Em 2010, foi desenvolvido em Vitória, ES, um estudo clínico experimental em uma casa de repouso para avaliar a influência da TAA sobre a pressão arterial de idosos hipertensos submetidos a tratamento medicamentoso para controle de pressão arterial. Foram objeto do estudo 25 idosos de ambos os gêneros e com idade acima de 70 anos, que foram divididos de forma randomizada em 2 grupos: participantes da TAA (n =14) e não participantes (n =11). As sessões de TAA foram realizadas semanalmente com duração de 1 hora, por 4 meses. As atividades consistiram em caminhadas lentas, conversas e troca de carícias com os animais. Para avaliar a eficiência da TAA no controle pressórico dos idosos, foram aferidas pressão arterial e foi observada uma redução significativa na sistólica dos participantes, evidenciando os benefícios da terapia continuada com os animais neste grupo populacional. Outros ganhos em relação à qualidade de vida, ainda que subjetivos, também foram observados, como a transformação da dor,

as sensações de incapacidade, solidão e tristeza em alegria, prazer e confiança (5).

Um ensaio clínico não controlado, a fim de avaliar a condição motora, foi realizado em uma instituição pública que abriga idosos, com indivíduos aparentemente saudáveis e que apresentavam sinais de envelhecimento. O tratamento consistiu de 10 sessões de TAA com cães de diferentes raças, por quatro semanas, distribuídas de forma a haver uma diminuição gradual da frequência, a fim de ocorrer um desapego lento em relação ao animal, por parte do idoso (12). No ensaio, os seguintes testes foram realizados antes e após a intervenção: Escala de Equilíbrio de Berg, que avalia o desempenho do equilíbrio funcional, teste de Equilíbrio de Tinetti, que classifica aspectos de marcha, teste de Alcance Funcional, utilizado para identificar controle postural e teste de Caminhada de Seis Metros, que avalia o desempenho na capacidade de marcha. Após a análise dos resultados, foi observado que a maioria dos indivíduos apresentou melhora no equilíbrio, na velocidade, na distância do passo e na simetria da marcha após o tratamento (12).

Em um hospital na Itália, um estudo foi desenvolvido no período de 2009 a 2010 com o objetivo de avaliar a atividade psicossocial de um grupo de pacientes idosos submetidos à Terapia Assistida por Animais. Participaram do estudo 20 pacientes com idades entre 69 e 89 anos, dos quais 70% foram diagnosticados com demência e os demais com outras doenças como depressão e problemas cognitivos. Os animais utilizados na intervenção foram cães especificamente treinados como coterapeutas e submetidos a controles veterinários regulares (13). As atividades do estudo foram realizadas em ambientes fechados ou ao livre e acompanhadas por um veterinário treinado em aconselhamento e um médico especializado em sintomas psicológicos. No início da intervenção foram aplicados questionários de avaliação psiquiátrica e cognitiva. Após seis meses a aplicação do instrumento foi repetida. Os resultados mostraram uma redução de sintomas de depressão no grupo de pacientes idosos com deficiências neurológicas. Ficou evidente os benefícios da TAA nas áreas de autonomia pessoal e função psicológica em grupos de idosos hospitalizados e, em particular, para aqueles com problemas

de depressão, deficiências motoras e dificuldades na linguagem verbal (13).

Na Suécia, em uma enfermaria de reabilitação para idosos em um hospital especializado para reabilitação após acidente vascular cerebral, foi realizado um estudo exploratório com objetivo de descrever a interação entre aves em gaiola e pessoas idosas. Os 49 pacientes internados na enfermaria, no período de setembro a novembro de 2002, foram considerados elegíveis para participar do estudo. As observações foram analisadas por meio de método comparativo *Grounded Theory*. Quando os pacientes notaram a presença da gaiola em um corredor central da enfermaria, começaram a sair de seus quartos e a circular em torno das gaiolas, contribuindo com a socialização entre eles (14). Além disso, os pacientes manifestaram desejo de cuidar das aves, por meio de tentativas de alimentá-las com pequenos pedaços de maçã. Também fizeram afirmações positivas sobre os pássaros, o que contribuiu para o surgimento de sensações de bem-estar e felicidade. Os pássaros, por sua vez, passaram a servir como objeto de conversas, o que estimulou o desenvolvimento social e verbal entre os idosos. Desta forma as autoras concluíram que a interação com animais e pacientes foi positiva e uma ferramenta interessante para a prevenção da fadiga mental (14).

Uma pesquisa realizada em uma instituição *Day Care* de uma cidade no norte da Itália avaliou os efeitos de AAA no estado afetivo de mulheres idosas, em relação à satisfação com a vida e cognição. Participaram do estudo dezesseis mulheres entre 64 e 97 anos de idade sem problema cognitivo grave, sendo oito do grupo controle e oito com intervenção da AAA (15). Durante dois meses foi aplicada uma escala sobre afeto, satisfação com a vida e teste de memória. A escala foi aplicada quatro meses após quatro meses. O grupo submetido à AAA mostrou um aumento das emoções positivas e diminuição das emoções negativas; para este grupo não houve diferenciação nos testes de memória. No grupo controle, o teste de memória teve uma avaliação negativa, após quatro meses. Os autores concluíram que a AAA melhorou o bem-estar subjetivo e, em parte, a função da memória nas mulheres idosas (15).

Considerando a população geriátrica, com suas particularidades e necessidades, novas ferramentas para o manejo dos pacientes para melhoria da qualidade de vida devem ser investigadas. Nesse sentido, uma revisão sistemática foi realizada e teve por objetivo investigar os efeitos da Terapia Assistida por Animais nesse estrato da população. Os autores concluíram que a utilização de TAA produz efeitos positivos sobre a qualidade de vida de idosos além de ter potencial para outros aspectos como habilidades sociais, humor, cognição entre outros (16).

A utilização da TAA e AAA como estratégias adjuvantes na recuperação de crianças e adolescentes. Com o objetivo de compreender a experiência de crianças hospitalizadas em relação a visita de animais, uma pesquisa exploratória descritiva foi realizada em um hospital pediátrico com 13 crianças de idades entre 3 e 6 anos. Para a coleta de dados, foram consideradas as reações, os comportamentos e as atitudes das crianças durante a visita de animais por meio de registros em um diário e, foi constatado que todas as crianças passaram interagir mais com os profissionais da saúde após a visita do animal, mostraram-se mais colaborativas nos procedimentos e menos tímidas, expressando-se mais facilmente, participando mais intensamente das atividades na unidade, além de reduzirem as queixas de dor e desconforto. O contato com as demais crianças hospitalizadas também foi maior após as visitas dos animais e, em relação aos exercícios realizados com os fisioterapeutas, mostraram-se mais receptivas e interessadas (17).

Em relação a crianças com deficiência intelectual, em 2010 foi realizado um estudo descritivo exploratório clínico-educacional em São Paulo, com 12 pacientes com idade entre 6 e 16 anos, diagnosticados com deficiência intelectual, e seus respectivos pais e/ou responsáveis (18), em uma organização filantrópica de assistência social, que atua no atendimento e na defesa de direitos, promovendo a inclusão, a reabilitação e a capacitação de pessoas com todo tipo de deficiência. A pesquisa envolveu atendimento multidisciplinar integrado por médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, psicopedagogos e fonoaudiólogos e um cão. Foi observado, no decorrer dos atendimentos, um significativo crescimento no contato

dos pacientes com os demais membros do grupo (terapeuta, colegas de grupos, adestrador e o próprio cão). Os pacientes mostraram-se mais disponíveis, demonstrando mais alegria, participando mais da dinâmica do grupo (18). Os autores do estudo também relataram uma ampliação na demonstração de emoções positivas, melhora na comunicação verbal e não verbal, sugerindo que o cão, além de estimular capacidades cognitivas, por meio de estímulos sensoriais, motores e afetivos, teve forte função lúdica no processo terapêutico. Em relação à interação com o animal, foi observado a total adesão dos participantes, pois transmitiam prazer e interagiram com o animal (18).

Funhashi e cols (2013) realizaram um estudo com crianças autistas com 10 anos de idade, utilizando um aparelho de interface vestível para medir quantitativamente o sorriso de crianças, por sete meses, durante as Atividades Assistidas por Animais. Cada sessão tinha a duração de 30 a 40 min. Ao compararem os resultados com um grupo controle, constituído de crianças da mesma idade, sem apresentarem autismo, foi percebido que o comportamento social da criança com autismo foi facilitado, com a diminuição do comportamento antissocial, a partir da atividade com animais (19).

Ainda sobre crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), pesquisadores realizaram um estudo na Flórida, com o objetivo de examinar os efeitos da TAA sobre o comportamento social. A hipótese era que crianças expostas a exercícios de equitação terapêutica apresentariam melhorias no comportamento social em comparação com participantes que não receberam o tratamento. Trinta e quatro crianças diagnosticadas com TEA participaram do estudo por 12 semanas. Para avaliar o funcionamento social pré- e pós-equitação terapêutica, foi aplicado, aos pais, um questionário que media a gravidade dos sintomas do transtorno do espectro do autismo, a Escala de Responsividade Social e Perfil Sensorial (20).

Os resultados obtidos deste estudo sugeriram que a equoterapia pode ser uma opção terapêutica eficaz para crianças com distúrbios do espectro do autismo. Mais especificamente, em comparação com os participantes do grupo controle, as crianças autistas melhoraram em áreas críticas, como inte-

gração sensorial e atenção dirigida. Os participantes também mostraram melhor motivação social e sensibilidade sensorial, bem como diminuição da desatenção e distração (20).

Reed e cols (2012) realizaram uma revisão descritiva da literatura existente sobre Terapia Assistida por Animais e a Atividade Assistida por Animais relacionada com doenças crônicas em crianças. A busca foi realizada por um mês e contemplou 18 artigos publicados desde 2001. As evidências de cada estudo foram divididas em três áreas: os efeitos sociais da TAA/AAA; os efeitos físicos da TAA/AAA; e a perspectiva dos profissionais de saúde. Os efeitos sociais positivos do uso da TAA foram comprovados em crianças com transtornos sociais, por meio dos resultados que sugeriram que a interação regular com animais treinados propiciava o aumento da capacidade de concentração, aumento da consciência social, e promoção de habilidades desejáveis entre crianças que enfrentam dificuldades sociais em decorrência das condições das enfermidades. Ainda, sobre uso da TAA entre pacientes com câncer, os participantes relataram que as sessões com os animais ajudaram a aliviar a ansiedade e serviram como distração do ambiente hospitalar; muitos relataram preferir a TAA à interação com visitantes humanos (4, 21).

Em relação aos efeitos físicos, estudos evidenciaram menor percepção de dor e níveis inferiores de dor entre os participantes que utilizavam TAA, quando comparados a grupo controle. Também foi mostrada a redução do estresse em crianças com TEA, comprovada pela da redução no nível de cortisol ao despertar. Sob a perspectiva dos profissionais da saúde e da equipe administrativa, os resultados mostraram que após a incorporação de programa de AAT os profissionais relataram que a presença dos animais no ambiente hospitalar promoveu um clima mais amigável e humanizado (4, 21).

Um estudo foi desenvolvido para avaliar terapias assistidas por cães e atividades na reabilitação de crianças com paralisia cerebral e deficiências físicas e mentais para as quais serviços de bem-estar e melhoria da saúde não eram efetivos. Os resultados revelaram que as terapias e as atividades assistidas por cães constituíram um método de su-

porte para procedimentos de rotina na reabilitação de crianças com paralisia cerebral e deficiências físicas e mentais (22).

Crianças com síndrome de Down apresentaram ganhos nos aspectos psicomotores quando inseridas na TAA, principalmente nas áreas de motricidade fina, motricidade global e organização espacial. Os autores do estudo atribuíram à TAA o favorecimento do desempenho psicomotor de crianças com síndrome de Down, diminuindo a idade negativa na Escala de Desenvolvimento Motor, embora o atraso em relação à idade cronológica tenha permanecido (23).

TAA e AAA na integração de equipes multidisciplinares. O Instituto da Criança com apoio da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e equipe multidisciplinar do, implantou o projeto Cão Terapeuta em parceria com uma Organização não Governamental com o objetivo de fazer com que a criança desviasse o foco da doença e pudesse ter momentos de descontração, socialização e alegria durante sua permanência no hospital. Além de auxiliar no desenvolvimento da autoestima e autoconfiança da criança, o programa contribuiu significativamente para a melhoria do ambiente de trabalho nas enfermarias (24). Os resultados obtidos com o projeto Cão Terapeuta indicaram uma maior integração e socialização entre pacientes, acompanhantes e colaboradores, afastamento do estado de dor do paciente, melhoria da autoconfiança diante do enfrentamento da doença, recreação, diversão/afastamento do isolamento, encorajamento das funções da fala, estímulo à memória e melhoria das relações e da comunicação entre os usuários e profissionais de saúde (24).

Almeida e cols (2016) realizaram uma pesquisa qualitativa em uma instituição não governamental, que atendia crianças e adolescente com câncer, no município de São Paulo, SP, com o intuito de compreender a experiência vivenciada pelos os enfermeiros em relação à implementação da Terapia Assistida por Animais. O estudo foi desenvolvido com 11 enfermeiros com idade entre 25 e 41 anos que atuavam nas unidades de visitas por animais ou presenciavam a visita do animal em seu cotidiano. Os dados foram coletados por meio de entrevistas gravadas para possibilitar a transcrição literal (1).

Os resultados mostraram que a visita do animal proporcionava um ambiente hospitalar descontraído e aliviava o estresse infantil, uma vez que este ambiente é percebido pela criança como assustador devido os procedimentos dolorosos. Em relação aos pais dos pacientes, os profissionais relataram que se sentiam felizes ao constatar a alegria dos filhos (1).

Impacto da TAA ou AAA em melhoria de qualidade de vida. A interação homem-animal é um instrumento terapêutico global, atuando em dimensões biopsicossociais e afetivas. Sendo assim, um dos aspectos mais importantes nesse tipo de tratamento refere-se a crianças, jovens e idosos que podem ser conscientizados de suas capacidades, sendo estimulados durante a terapia, tanto em questões psíquicas, quanto motoras, a partir de uma visão integral (25).

Em relação aos diversos benefícios da TAA em idosos, há estímulo à interação social, uma vez que o processo de envelhecimento na vida inclui dificuldade em interagir com outras pessoas e, com a ajuda de cães, fica mais fácil conquistar confiança e formar vínculos. Outro aspecto observado foi a motivação, pois as atividades lúdicas com o cão estimulam o interesse no contato interpessoal, auxiliando no tratamento. Ocorre melhora das capacidades motora, cognitiva e sensorial, sendo de grande ajuda na fisioterapia, pois os animais fazem a ponte entre o idoso e o terapeuta que, assim, pode atuar com mais eficiência e rapidez (26).

O processo de envelhecimento compromete o equilíbrio corporal, por afetar o sistema nervoso central e com isso os idosos apresentam dificuldade de locomoção e aumento no risco de quedas, que podem resultar em fraturas (27). Das mortes acidentais em pessoas com mais de 75 anos, cerca de 70% são causadas por quedas (28). Nesse contexto, a TAA utilizada na fisioterapia, apresenta grande vantagem, pois a presença de cães melhora a adesão ao tratamento, aperfeiçoa as habilidades motoras finas, melhora a interação com a equipe de saúde, motiva os idosos ao envolvimento em atividades de grupo. Os animais, por sua vez, tornam-se importantes na comunicação entre terapeutas e pacientes (27-29).

Johnson (1983) relatou uma experiência com uma criança portadora de distúrbios cerebrais graves, que não se comunicava verbalmente e que, após a visita de um cão, apresentou melhora na habilidade de se comunicar. Durante a experiência, a criança tinha a oportunidade de ser apoio para outro ser vivo, revertendo seu papel de apoiada, possibilitando a ela perceber-se como uma pessoa útil e benéfica (30).

Crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista, por apresentarem limitações relacionadas à percepção de estímulos sensoriais associados, tais como estímulos linguísticos relacionados a estímulos visuais, sentem-se mais confortáveis ao interagir com animais, uma vez que elas se comunicam principalmente por meio da linguagem corporal, enquanto que a interação com humanos exige uma compreensão mais complexa (31).

O animal age como um ser transicional, auxiliando a criança a estabelecer um vínculo com ele para depois estender esse vínculo para os humanos (32). O ato de afagar um animal já consiste em uma sensação de conforto e bem-estar que, além de servir de apoio emocional, contribui com o comportamento social, melhorando as condições de comunicação (1,6,14,17,21,24,32).

Os animais auxiliam nas técnicas de atendimento, independentemente da patologia ou modalidade terapêutica, uma vez que a presença e as habilidades dos animais não oferecem ameaça à criança, mas sim afeição incondicional e sensações confortáveis, quando permeiam sentimentos de abandono, solidão e infelicidade (33).

TAA e sua possibilidade de incorporação como prática integrativa ao SUS. As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) referem-se a sistemas e recursos que buscam estimular os mecanismos de prevenção de agravos, e promovem a recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com foco no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Tais práticas contribuem para a ampliação das ofertas de cuidados em saúde ao estimular alternativas inovadoras e socialmente

contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades proporcionando maior resolução aos serviços de saúde (34).

As PIC foram institucionalizadas no SUS por intermédio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada por meio de Portaria GM/MS n. 971, de 3 de maio de 2006. Após 10 anos, em 2017, foram incorporadas 14 atividades, chegando a 19; e desde março de 2018, o Brasil passou a contar com 29 práticas integrativas disponíveis à população via SUS (35).

A PNPIC deve ser entendida como mais um passo no processo de implantação do SUS, pois ao atuar nos campos da prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo visa, sobretudo, incentivar a necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, além de possibilitar o acesso a serviços antes restritos à prática de cunho privado. Os recursos para as PIC integram o Piso da Atenção Básica (PAB) de cada município, podendo o gestor local aplicá-los de acordo com sua prioridade. Estados e municípios também podem instituir sua própria Política, considerando suas necessidades locais, sua rede e processos de trabalho (34).

Neste contexto, para avaliar a possibilidade da Terapia Assistida por Animais e/ou a Atividade Assistida por Animais ser incorporada ao SUS é preciso considerar inúmeros fatores. Desde 2012 tramita, na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 4455/12, que regulamenta o uso de Terapia Assistida por Animais nos hospitais públicos e em outros cadastrados no Sistema Único de Saúde (36). A proposta considera que a TAA pode ser um poderoso recurso para a diminuição do tempo de internação das pessoas, possibilitando menores custos para o SUS, redução dos riscos de infecções por prolongada permanência no ambiente hospitalar, além de condições mais favoráveis para os pacientes. Portanto, para viabilizar o tratamento, os hospitais do SUS deverão ter profissionais aptos a trabalhar com TAA e o governo poderá realizar parcerias com hospitais veterinários e com organizações não governamentais que trabalham com animais (36).

Em cidades como São Paulo (Lei 16.827/2018) (37), Rio de Janeiro (Lei 6.492/2019) (38), Fortaleza (Lei 10.796/2018) (39) e Petrópolis (Lei 7.758/2019) (40), já foram sancionadas Leis que dispõem sobre a liberação de entrada de animais de estimação em hospitais públicos para visitas a pacientes internados. De acordo com as normas publicadas, os animais de estimação deverão estar com a vacinação em dia e higienizados, devendo o responsável comprovar, por meio de laudo veterinário, a boa condição de saúde do animal. Além disso, a entrada do animal dependerá de autorização da Comissão de Infectologia do hospital e o transporte dos animais deverá ocorrer por meio de caixas adequadas. Por fim, caberá aos hospitais a criação de normas e procedimentos próprios para organizar o tempo e o local de permanência dos animais para visitação dos pacientes internados.

Na esfera federal, por meio da Portaria n. 1.319, de 4 de dezembro de 2018, o Secretário Executivo do Ministério da Saúde, dentre outros, deferiu dois projetos no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção de Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD), que utilizam Terapia Assistida por Animais como recurso na reabilitação de pessoas com deficiências (41).

O projeto “Reabilitar–Equoterapia”, em Além Paraíba, MG, visa ampliar o impacto de serviços médicos assistenciais em pessoas com deficiências múltiplas em situações de vulnerabilidade, atendidas na APAE ao ampliar o número de atendimentos de reabilitação/habilitação por meio da terapia assistida por animais (42). Por sua vez, o projeto “Os animais como coterapeutas e facilitadores do processo reabilitação/habilitação da pessoa com deficiência” realizado na APAE de Pinhalzinho, SC, tem como objetivo ampliar o número de alunos atendidos pela equipe multiprofissional na Terapia Assistida por Animais a fim de proporcionar, a um número maior de pessoas, uma terapia diferenciada de reabilitação, e o atendimento integral da pessoa com deficiência (41).

No Brasil, os hospitais Albert Einstein, Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas e Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, de São Paulo já utilizam a Terapia Assistida por Animais e indicam seus bons resultados terapêuticos. Além

disso há diversos projetos e Organização Não Governamentais (ONG) referentes a Terapia Assistida por Animais, que realizam parcerias com hospitais, clínicas de reabilitação, asilos, orfanatos e escolas com o objetivo de dinamizar o tratamento para pessoas que sofrem em decorrência de sua condição física e/ou psíquica (9).

Por fim, ao examinar os benefícios da Terapia Assistida por Animais em diversos níveis de cuidados e de pessoas, a integralidade do indivíduo, um dos princípios do Sistema Único de Saúde, as experiências de promoção, prevenção e reabilitação de saúde já vivenciadas em âmbito privado e público, a busca pela ampliação da oferta de ações de saúde da PNPIC, as evidências científicas que têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares, e a própria Organização Mundial da Saúde, que estimula novos recursos para o enfrentamento da doença e hospitalização do paciente, a TAA poderia ser considerada como candidata à incorporação pelo SUS e à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

Contudo, a necessidade de formação profissional em PIC, a estruturação das PIC nos serviços; o acesso e a aceitação de PIC por usuários do SUS; o baixo conhecimento de profissionais e gestores em relação à PNPIC e as dificuldades no monitoramento das informações sobre as PIC ainda são barreiras para a efetivação da ampliação desta prática ao SUS (43).

REFERÊNCIAS

- Almeida F, Nascimento A, Duarte A. Terapia Assistida por Animais: A experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um hospital oncológico. Atas CIAIQ 2016. 2:738-747 In: 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/818/804>
- Costa MP, Gato F, Rodrigues MN. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão. *Pubvet*. 2018;12(1-a1):1-7. DOI: 0.22256/pubvet.v12n1a1.1-7
- Borba JMP. Contribuições da educação assistida por animais – EAA para a psicologia da educação: uma análise fenomenológica. *InterEspaço*. 2017;3(11):187-210. DOI: 0.18764/2446-6549.v3n11p187-210
- Reed R, Ferrer L, Villegas N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2012;20(3):[7 telas].
- Vieira FT, Silva RS, Lemos VR, Azevedo-Júnior RR, Lopes-Neto IV, Vieira MT, Santos MRD, Machado, GG, Jorge DVBO, Lopes-Neto IV. Terapia assistida por animais e sua influência nos níveis de pressão arterial de idosos institucionalizados. *Rev Medicina*. 2016;95(3):122-127. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v95i3p122-127

CONCLUSÃO

Ainda que a Terapia Assistida por Animais seja pouco conhecida no Brasil, são notáveis os benefícios promovidos por sua prática. É importante conscientizar a humanidade sobre a relevância de manter e preservar uma relação cuidadosa, respeitosa e adequada entre o ser humano e os animais, pois além de atuarem como coterapeutas em diversos tipos de tratamento, promovem momentos agradáveis e de relaxamento, trazendo a sensação de bem-estar para pacientes, familiares e profissionais de saúde.

Para que os seus benefícios alcancem e auxiliem todos os pacientes, é necessária a inclusão desta atividade nas unidades vinculadas ao Sistema Único de Saúde, em seus diversos níveis de acesso. A contribuição da TAA e da AAA na promoção, prevenção, reabilitação da saúde, diminuiria o tempo de internação, possibilitando redução de gastos públicos na saúde e, também, os riscos de infecções por prolongada permanência no ambiente hospitalar.

Por fim, a TAA e a AAA, como práticas adjuvantes a serem utilizadas no enfrentamento da doença e tratamento, muitas vezes invasivos, podem proporcionar melhora na qualidade dos atendimentos atualmente oferecidos à população, assegurando o direito de terem suas necessidades orgânicas e psicológicas reconhecidas e assistidas de forma integrada e humanizada.

6. Batista MBS, Portela OT, Carmagnani MIS, Luz FVF, Santos ES, Borgo C. Terapia Assistida por Animais: estratégia para humanização do ambiente hospitalar. *Blucher Med Proceed*. 2014;1(2). DOI: 10.5151/medpro-cihhs-10503
7. Harper CM, Dong Y, Thornhill TS, Wright J, Ready J, Brick GW, Dyer G. Can therapy dogs improve pain and satisfaction after total joint arthroplasty? A randomized controlled trial. *Clin Orthop Relat Res*. 2015;473(1):372-379. DOI: 10.1007/s11999-014-3931-0
8. Muñoz POL. Terapia assistida por animais - Interação entre cães e crianças autistas. [Dissertação]. São Paulo: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 2014. DOI: 10.11606/D.47.2014.tde-11122014-101527
9. Santos A, Silva C. Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo. *Rev SBPH*. 2016;19(1).
10. Franceschini BT. Terapia Assistida por Animais: sua eficácia no desempenho cognitivo de idosos institucionalizados. 80 p. [Dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 2017.
11. Silva MP, Ferro RAC, Ferro ACD, Rosa, GG. Terapia Assistida por Animais: Cinoterapia, Equoterapia, Delfinoterapia e Ronronterapia. *Anais da XI Semana do Curso de Zootecnia – XI SEZUS*, 2017;11(1).
12. Cechetti F, Pagnussat AS, Marin KE, Bertuol P, Todero FZ, Ballardim SAO. Terapia Assistida por Animais como recurso fisioterapêutico para idosos institucionalizados. *Sci Med*. 2016;26(3):ID23686. DOI: 10.15448/1980-6108.2016.3.23686
13. Menna LF, Fontanella M, Santaniello A, Ammendola E, Travaglino M, Mugnai F, Di Maggio A, Fioretti A. (2012). Evaluation of social relationships in elderly by animal-assisted activity. *Int Psychogeriatr*. 2012 Jun;24(6):1019-20. DOI: 10.1017/S1041610211002742
14. Falk H, Wijk H. Natural activity: an explorative study of the interplay between cage-birds and older people in a Swedish hospital setting. *Int J Older People Nurs*. 2008;3(1):22-8. DOI: 10.1111/j.1748-3743.2007.00090.x
15. Antonelli E, Cusinato E. Attività assistite da animali: effetti sul benessere soggettivo di anziane frequentanti un centro diurno. *G Gerontol*. 2012;60:215-223.
16. Paloski LH, Schutz KL, Gonzatti V, dos Santos ELM, Argimon IIL, Irigaray TQ. Efeitos da Terapia Assistida por Animais na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática. *Contextos Clínic*. 2018;11(2):174-183. DOI:10.4013/ctc.2018.112.03
17. Vaccari AMH, Almeida FA. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. *Einstein*. 2007;5(2):111-116.
18. Vivaldine VH, Oliveira VB. Terapia assistida por animais em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual. *Bol. Acad. Paul. Psicol*. 2011;31(81):527-544.
19. Funahashi A, Gruebler A, Aoki T, Kadone H, Suzuki K. Brief report: the smiles of a child with autism spectrum disorder during an animal-assisted activity may facilitate social positive behaviors - quantitative analysis with smile-detecting interface. *J Autism Dev Disord*. 2013;44(3). DOI: 10.1007/s10803-013-1898-4
20. Bass, MM, Duchowny CA, Llabre MM. The effect of therapeutic horseback riding on social functioning in children with autism. *J Autism Dev Disord*. 2009 Sep;39(9):1261-7. DOI: 10.1007/s10803-009-0734-3
21. Batista MBS, Portela OT, Carmagnani MI, Sampaio, da Luz FVF, dos Santos ES, Borgo C. Terapia Assistida por Animais: estratégia para humanização do ambiente hospitalar. *Blucher Med Proceed*. 2014;1(2).
22. Elmaci DT, Cevizci S. Dog-Assisted Therapies and Activities in rehabilitation of children with cerebral palsy and physical and mental disabilities. *Int J Environ Res Public Health*. 2015; 12(5):5046–5060. DOI: 10.3390/ijerph120505046
23. Silva NB, Raniero EP, Lima-Alvarez CD. Benefícios da terapia assistida por animais no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down. *Saúde*. 2014;2(1):67-82.
24. Lara JA, Rossi-Junior A, Kudo AM, Pavani SAL, Lopes VA, Berti ERC, Ichitani T. Implantação de Projeto de Visita de Animais em Hospital Infantil de Alta Complexidade- Instituto da Criança HCFMUSP. In: *Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde [Blucher Medical Proceedings*. 2014;1(2)]. São Paulo: Editora Blucher, 2014. DOI: 10.5151/medpro-cihhs-10600
25. Silva CN, Arruda AC, Kellermann M, Peranzoni VC, Costa LPD. Centro de equoterapia da escola de aperfeiçoamento de sargentos das armas em parceria com a Universidade de Cruz Alta: projetos de equoterapia e cinoterapia. *Cataventos*. 2018;10(1):178-189.
26. Dotti J. *Animais & terapia*. São Paulo: Editora Noética, 2005.
27. Figliolino JAM, Moraes TB, Berbel AM, Corso SD. Análise da influência do exercício físico em idosos com relação a equilíbrio, marcha e atividade de vida diária. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2009;12(2):227-238. DOI: 10.1590/1809-9823.2009.12026
28. Bittar RSM, Pedaline MEB, Bottino MA, Formigoni LG. Síndrome do desequilíbrio no idoso. *Pró-fono*. 2002;14(1):119-128.
29. Pecelin A, Furlan LA, Berbel AM, Lanuz FV. Influência da fisioterapia assistida por animais em relação a cognição de idosos – estudo de atualização. *ConScientiae Saúde*. 2007;6(2):235-247.
30. Johnson JJ. A pet can say “you’re special” to a special child. *PTA Today*. 1983;8(6):17-19.

31. Bebko MS, Weiss JA, Demark JL, Gomes P. Discrimination of temporal synchrony in intermodal events by children with autism and children with the developmental disabilities without autism. *J Child Psychol Psychiatry*. 2006;47(1):88-98. DOI: 10.1111/j.1469-7610.2005.01443.x
32. Martin F, Farnun J. Animal-assisted therapy for children with pervasive developmental disorders. *West J Nurs Res*. 2002;24(6):657-670
33. Serpell J. *Animals in Children's Lives*. Society & Animals. 1999;7(2):87-94. DOI: 10.1163/156853099X00013
34. BRASIL. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p.
35. Valadares C. Ministério da Saúde inclui 10 novas práticas integrativas no SUS. Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42737-ministerio-da-saude-inclui-10-novas-praticas-integrativas-no-sus>
36. BRASIL. Câmara dos Deputados. 2012. Projeto de Lei PL 4455/2012. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=556084>
37. PM-SP. Dispõe sobre a liberação de entrada de animais de estimação em hospitais públicos para visitas a pacientes internados, e dá outras providências Prefeitura do Município de São Paulo. Casa Civil. Lei nº 16.827, de 6 de fevereiro de 2018. (Projeto de Lei nº 355/17)..
38. CM-RJ. Permite ingresso de animais domésticos e de estimação nos hospitais privados, públicos, contratados, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde. Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Lei 6.492 de 16 de abril de 2019.
39. CM-Fortaleza. Dispõe sobre o ingresso de animais domésticos e de estimação em hospitais públicos, privados, clínicas da família e ambientes terapêuticos e de tratamento e dá outras providências. Câmara Municipal de Fortaleza. Lei nº 10.796, de 11 de julho de 2018.
40. CM-Petrópolis. Dispõe sobre a liberação de entrada de animais de estimação em hospitais públicos e particulares, para visitas a pacientes internados e dá outras providências. Câmara Municipal de Petrópolis. Lei Municipal nº 7.758 de 14 de janeiro de 2019.
41. BRASIL. Defere projetos no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD). Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Portaria nº 1.319, de 04 de dezembro de 2018.
42. BRASIL. Defere readequação de projeto no âmbito do Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD). Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Portaria nº 224, de 27 de março de 2019.
43. BRASIL. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.